

Abertura do COPAV, Conselho Pastoral da
Arquidiocese de Vitória - 06 de novembro de 2021

Meus irmãos e minhas irmãs,

Paz e Bem!

Gostaria de acolher, com grande alegria a todos e todas que hoje estão aqui presentes em nosso COPAV. Os nossos presbíteros, os diáconos, os seminaristas, os religiosos e religiosas e todos os leigos e leigas, de nossa querida Arquidiocese. Agradeço também a disponibilidade e a atenção de nosso irmão Padre Júlio César Evangelista, da Comissão Episcopal de Educação e Cultura da

CNBB e membro da equipe de animação do sínodo no Brasil, que se prontificou a estar conosco neste momento de reflexão, sobre o caminho sinodal inaugurado pelo Papa Francisco. Seja muito bem-vindo entre nós! Vamos acolhê-lo com uma salva de palmas, agradecendo sua disponibilidade e acolhida ao nosso convite.

Nos últimos tempos estamos sendo marcados pela grave situação da pandemia, que trouxe grandes dificuldades e sofrimento para muitas pessoas, seja pela perda de seus entes queridos, seja pelo

aumento da miséria e exclusão. Entre os mortos muitas lideranças de nossas pastorais e equipes pelos quais pedimos a Deus em nossas orações.

Porém, a mesmo tempo, este período de nossa história foi também marcado pela esperança, pela solidariedade e pelo compromisso, de maneira especial, com os mais pobres e necessitados.

Quero aqui lembrar e, ao mesmo tempo, fazer o meu agradecimento pela generosidade de tantos irmãos e irmãs pela partilha e concentração de esforço e solidariedade na nossa campanha Paz e Pão.

Tudo isto colocamos diante do Senhor que nos convida, por sua Palavra, a sermos sinais do Reino, discípulos e discípulas missionários de Jesus Cristo, formando uma Igreja em Saída.

No último dia 09 de novembro, o nosso Papa Francisco abriu em Roma um novo Sínodo para toda a Igreja, com a seguinte provocação: Por uma igreja Sinodal - Comunhão, Participação e Missão. O Sínodo, que é a expressão da Comunhão de todo o episcopado com o Papa, foi instituído, por Paulo VI, em 15 de setembro de 1965 e se constitui como um dos legados mais preciosos do Concílio Vaticano II.

A palavra “Sínodo” pode ser traduzida como “caminho feito com”, e remete diretamente à pessoa

de Jesus que se apresenta como “Caminho, Verdade e Vida” (Jo 14,6). Ao mesmo tempo, indica a vocação e identidade dos discípulos missionários de Jesus Cristo que, no livro dos Atos todos dos Apóstolos, são designados como “discípulos do caminho” (At 9, 2). Desde o início da Igreja, os Sínodos foram a expressão da comunhão e da participação, apontando para a vida e para a Missão da Igreja, chamada e enviada, pela força do Espírito Santo, a anunciar a todos, o Evangelho.

Neste espaço de Comunhão, Participação e Missão, é elaborada a compreensão da palavra ‘sinodalidade’, que expressa a natureza própria da Igreja e a sua dimensão constitutiva como Povo de Deus, por meio da dignidade e vocação batismal. Deste modo, a Igreja é chamada a se empenhar e se dedicar vigorosamente na promoção e no exercício contínuo da ‘sinodalidade’. Algo que se realiza e se concretiza nas experiências de escuta, de discernimento e de planejamento de toda a ação pastoral e evangelizadora, sempre em diálogo com a realidade e iluminada pela Palavra de Deus. Uma escuta atenta à realidade intra-ecclesial e seus desafios próprios, e da realidade extra-ecclesial e suas urgências e necessidades pois, como nos aponta a Constituição *Gaudium et Spes*: “As alegrias e as

Esperanças, as Tristezas e as Angústias dos homens de hoje, sobretudo, do Pobres e de todos os que sofrem, são também as Alegrias e Esperanças, as Tristezas e angústias do Discípulos de Cristo” (GS 1).

Assim sendo, o convite do Papa Francisco para este caminho e processo sinodal se apresenta, e deve ser acolhido, como uma oportunidade de grande graça para a nossa Arquidiocese, principalmente, depois deste longo tempo de isolamento social necessário, de dispersão de nossos espaços comunitários, paroquiais e diocesanos e, também, do sentido afastamento de nossas lideranças. De fato, a recuperação destes espaços de vivência da ‘sinodalidade’, será para nós uma fecunda oportunidade de renovação de toda a nossa Arquidiocese de Vitória, chamada a ser uma Igreja em Saída. Que bom pode fazer a experiência do encontro!

Sendo assim, acolhendo o caminho proposto pelo Papa Francisco e percebendo a necessidade do tempo presente, comprometamo-nos, com todo o empenho, com este caminho e processo de ‘Escuta Sinodal’. De maneira especial, deixemo-nos provocar pela necessidade de renovarmos nosso compromisso com a Comunhão, a Participação em vista da Missão que por meio do Batismo recebemos.

Que Nossa Senhora da Vitória nos acompanhe com a sua intercessão.

Louvado Seja Nosso Senhor Jesus Cristo!

Dom Dario Campos, ofm
Arcebispo de Vitória